

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

Núcleo 2.5: Psicologia e Vulnerabilidades: a clínica das dependências e o mundo contemporâneo

Departamentos Envolvidos:

Métodos e Técnicas em Psicologia e Psicodinâmica

Coordenador: Marcelo Sodelli

Professores:

Marcelo Sodelli,

Marcos Colpo,

Paula Peron,

Tereza Endo.

Ênfase: Psicologia, Práticas Clínicas e Saúde

Justificativa:

Nas últimas décadas o constante atravessamento da tecnologia na vida cotidiana do homem (computadores, aplicativos, mundo virtual) vem se mostrando como um novo risco no mundo contemporâneo. Ainda que lenta e silenciosamente, o uso desenfreado da técnica está reduzindo a experiência humana em mediatização, uniformização e cibernetização.

Além destas questões, a pós-modernidade (nossa época e seu) e o capitalismo desenfreado trouxeram enormes mudanças em nossas formas de relação e circulação social. Vivemos isolados em um mundo onde quase nada nos toca, nada nos surpreende, a não ser as constantes chamadas para a valorização excessiva da ação, do sucesso, da imagem e da juventude. Não é por acaso que o tédio é o estado de humor que predomina, a depressão cresce exponencialmente e o excesso torna-se o remédio que a pós-modernidade prescreve ao desamparo que ela própria provoca.

Neste cenário, antigas questões e dilemas humanos são agora potencializados, criando novas vulnerabilidades. Somos convocados para a ação impulsiva (e exibicionista) e ao mesmo tempo produzimos uma legião de compulsivos e dependentes, de várias ordens. Quanto às dependências, o uso de drogas merece atenção, tanto lícitas quanto ilícitas. A falência do modelo Proibicionista revela o quanto é desafiador lidar com a clínica das dependências, pois está claro que o cerne desta questão ultrapassa os aspectos farmacológicos das

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

substâncias psicoativas. Entendemos que o ponto nevrálgico da problemática do uso de drogas está na complexa relação do homem com seu entorno social.

O enfrentamento das situações de risco e vulnerabilidade tornou-se pauta de discussão em fóruns do Poder Público na esfera da justiça, do SUS (Sistema Único da Saúde), Saúde mental, Assistência Social, estendendo-se às ONGs e à comunidade em geral. A preocupação com ações preventivas e curativas na área das dependências de substâncias psicoativas faz-se presente e urgente no panorama atual, em que o cenário da exclusão social, violência e desamparo institucional revelam-se atingindo principalmente a juventude.

Desta forma, o Núcleo focaliza as questões relativas à dependência de substâncias psicoativas no cenário atual, em que as drogas lícitas e ilícitas ocupam espaço nas ações de saúde pública e na comunidade em geral, bastante veiculadas pela mídia, atingindo esferas governamentais e não governamentais e a sociedade civil. Os programas pretendem refletir sobre o cenário contemporâneo, os problemas atuais relativos às dependências no geral e a situação de uso abusivo de drogas. Tal situação necessita compreensão ampla sobre questões sociais, de saúde, educacionais e assistenciais envolvidas e específicas em intervenções psicoterápicas institucionais.

Entendemos que a dependência é um fenômeno complexo a ser conceituado e entendido em suas múltiplas facetas históricas, sociais, políticas e psicológicas. O trabalho interdisciplinar vem sendo indicado como a melhor estratégia no enfrentamento desta problemática. Com isso, a (chamada) clínica das dependências se ampliou trazendo desafios inéditos à área da Psicologia, principalmente na interface com outras áreas de atuação como a Saúde, a Assistência Social, a Educação, a Justiça, Direitos Humanos.

Por outro lado, a noção de vulnerabilidade que contempla três dimensões inseparáveis (vulnerabilidade individual, social e programática) é um importante recurso didático para o aprofundamento da temática do uso de drogas e na compreensão de outras situações de compulsões e dependências. Seguindo a lógica da noção de vulnerabilidade, para entendermos o uso de drogas temos que entender conjuntamente o mundo contemporâneo: políticas públicas, família, violência, relacionamento afetivos, a onipresença da ciência, tecnologia, entre outros aspectos. Dada a complexidade apresentada, torna-se fundamental que o curso de Psicologia da PUC ofereça a possibilidade de discussão e aprofundamento nesta temática.

Relação do núcleo com a formação até o 4º ano

A dependência e a compulsão são problemas atuais e (graves). Atingem todas as classes sociais e, direta ou indiretamente, todas as idades, (com suas

62

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

vulnerabilidades específicas e entrecruzadas). Transversalmente, o tema das dependências está presente em todos os anos, nas mais diversas disciplinas, como por exemplo em Psicopatologia, e em Psicologia do Desenvolvimento (questões da adolescência). Há uma eletiva específica desta temática no 5º semestre. Outras disciplinas de diagnóstico psicológico e escuta clínica do (quarto ano do curso também são importantes para a preparação para este núcleo, e onde as questões relativas a dependência aparecem de formas laterais). (A temática das vulnerabilidades também atravessa todo nosso curso, especialmente nas problematizações relativas ao Brasil e a nossa cidade de São Paulo). (Neste núcleo tal temática será articulada a partir das teorias fenomenológicas e psicanalíticas, com aportes da filosofia, ou seja, recorrendo a diversos saberes, o que é necessário para pensarmos e atuarmos com a complexidade humana).

Qualquer a área de atuação considerada (clínica, educacional, saúde pública e outras) as questões das dependências se fazem presentes e solicitam a atenção do psicólogo. Da mesma forma, a proposta para o núcleo a ser oferecido aos alunos da Graduação é integrar diferentes enfoques conceituais, tendo como eixo os estudos sobre a questão da vulnerabilidade, enfatizando a problemática das dependências e suas repercussões para a vida humana no mundo contemporâneo.

Relação com a ênfase

O núcleo visa dar ao aluno um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades relativos à atuação do psicólogo na área das vulnerabilidades em seus múltiplos aspectos, com ênfase nas dependências e compulsões, em seus diferentes níveis de atenção: promoção, prevenção e tratamento. Pretendemos que o aluno utilize seus conhecimentos de maneira ética para transformar a realidade, levando em conta as singularidades dos sujeitos envolvidos em confrontos com a dimensão social da existência. Pensamos ser necessário o desenho de intervenções clínicas (e terapêuticas), no sentido amplo, para configurar o trabalho do psicólogo implicado nas problemáticas da atualidade.

O núcleo responde aos objetivos do curso de Psicologia na medida em que propõe a atuação do psicólogo na área da saúde com situações graves e crônicas, que causam grande sofrimento psíquico, provocam conflitos severos, cronificam as exclusões dos sujeitos dos âmbitos familiar e/ou social-institucional (e denunciam formas contemporâneas de exclusão).

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

Objetivos do Núcleo

1. O curso visa fornecer as informações e fundamentos necessários para a compreensão e atuação do aluno na clínica das dependências e compulsões, abordando a noção de vulnerabilidade e apresentando os três eixos da noção (individual, social e programática);
2. Discutir as situações contemporâneas de vulnerabilidade, dependência e compulsões, entendendo-as como resultantes de uma complexa rede de elementos, problematizando as diferentes dimensões dos sujeitos, suas singularidades e suas similaridades, (especialmente a partir das teorias psicanalíticas e fenomenológicas),
3. Ampliar a discussão acerca da dependência, para além das dependências de substâncias psicoativas ou álcool, relacionando-a a modos de funcionamento psíquico e (também social),
4. Apresentar as possibilidades e limites de intervenção do psicólogo na área das dependências, na perspectiva dos Direitos Humanos, fomentando e estimulando no aluno o contínuo senso crítico (de nossas) dessas práticas (e das práticas de outras ciências),
5. Por meio dos estágios em instituições especializadas (selecionadas) visa fornecer a experiência necessária para a atuação plena do aluno no manejo clínico das dependências (setor público e privado) e (das vulnerabilidades),
6. Instrumentalizar para a escuta qualificada de adolescentes e adultos em situações de uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas e outras dependências,
7. Compreender as relações históricas e clínicas envolvidas entre o consumo de substâncias e o contexto social, família, escola, comunidade, (cidade).

Descrição do processo de auto – avaliação do núcleo

As atividades do núcleo deverão ser avaliadas de forma contínua pelos professores ao longo do ano letivo, segundo dois (três) critérios principais: quanto ao rendimento observado na turma frente aos quesitos aprendizagem conceitual e quanto ao desempenho nas atividades de estágio (e na articulação destes dois campos).

Ao final de cada semestre, será solicitada também a avaliação por parte dos alunos, quanto aos itens planejamento e distribuição das atividades, seleção e distribuição das indicações de leitura, e atividades propostas no estágio.

Deverá ser realizada também a autoavaliação por parte dos alunos quanto à: frequência, pontualidade, realização das leituras e qualidade do seu desempenho nas tarefas práticas propostas nas aulas e no estágio.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

PROGRAMA 1: Vulnerabilidade e as Dependências

Nº. Créditos: 3 (três horas/aula)

Professor – Marcelo Sodelli

Ementa:

Esta disciplina visa discutir as diversas possibilidades de dependências no mundo contemporâneo. Neste sentido será discutido além da questão dos psicoativos, as dependências não químicas. Serão priorizadas duas áreas de atuação: a preventiva e a clínica. O curso será norteado pela noção de vulnerabilidade e pela abordagem de Redução de Danos. Por meio de uma rigorosa reflexão histórica evidenciaremos a contínua e persistente influência do modelo proibicionista e o precedente empobrecimento na atuação do psicólogo. Neste sentido a clínica clássica das dependências (binômio abstinência/internação) também será desconstruída. Serão apresentadas novas alternativas para a atuação do psicólogo tanto na área preventiva quanto para a área clínica-terapêutica, no âmbito público e privado, juntamente com as exitosas experiências internacionais redirecionadas para a realidade brasileira. Toda a discussão será balizada a partir do pensamento da Fenomenologia Hermenêutica.

Objetivos:

1. Apresentar e refletir sobre o trabalho preventivo ao uso de risco e dependência de drogas em seus diversos âmbitos, fornecendo subsídios fundamentais para que o aluno possa desenvolver essas práticas de modo crítico;
2. Fornecer ao aluno conhecimento teórico necessário para o atendimento clínico de pessoas com uso de risco e dependentes de drogas psicoativas (setor público e privado) desconstruindo a clínica clássica das dependências (abstinência/internação), balizado pela Fenomenologia Hermenêutica;
3. Fornecer ao aluno os subsídios necessários à compreensão do desenvolvimento das diferentes dependências comportamentais e transtornos do controle do impulso

Conteúdo Programático

Serão abordados os seguintes tópicos:

- Dependências não químicas

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

- Histórico do uso de drogas
- Atualização do conhecimento sobre drogas lícitas e ilícitas
- As especificidades do consumo de drogas em diferentes contextos sociais
- As diferentes abordagens preventivas
- Política de drogas no Brasil
- Noção de vulnerabilidade
- Fundamentos da Fenomenologia Hermenêutica
- Abordagem de Redução de Danos
- A Educação e a Prevenção: reduzir vulnerabilidades
- Crítica a clínica clássica em dependência de drogas (abstinência/internação)
- Internação Voluntária, Involuntária e Compulsória
- A política de drogas no mundo: Portugal, Holanda, Canadá e Estados Unidos
- O conceito de Projeto de vida como alternativa psicoterapêutica
- A clínica em instituição pública: CAPS-AD
- A clínica em instituição privada: Clínicas particulares e consultório

Formas de Avaliação

Avaliação parcial integrada (semestral) e trabalho final, nos quais serão avaliadas a integração e adequação da aplicação dos conceitos teóricos ao desempenho do aluno nas atividades propostas.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, H. **Drogas: história do Proibicionismo**. São Paulo. Autonomia Literária, 2018.

SEIBEL, S. **Dependência de Drogas II**. São Paulo, Editora Atheneu, 2009.

SODELLI, M. **Uso de Drogas e Prevenção: da desconstrução da postura proibicionista às ações redutoras de vulnerabilidade**. 2 Edição Atualizada e Ampliada. São Paulo, Editora Via Verita, 2016.

Bibliografia Complementar:

AYRES, J. R. C. M.; FRANÇA JUNIOR, I.; CALAZANS, S, G. J.; SALETTI FILHO, H. C. S. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia, D. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência**. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2003, p.117-138.

BOKANY, V (Org). **Drogas no Brasil: entre a saúde e a justiça, proximidades e opiniões**. São Paulo. Editora Perseu Abramo, 2015.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

FIORI, R. Tráfico, Guerra, Proibição. In: Labate, B. C. MacRae, E. (Orgs) **Drogas e Cultura: novas perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2008, p.91-105.

MOURA, Y.; ZUGAMAN, D.; SILVA, E.A. **Vulnerabilidades, resiliência, redes. Uso, abuso e dependência de drogas**. São Paulo. Red Publicações, 2015.

SILVA, E.A. & MICHELI D. **Adolescência – uso e abuso de drogas: uma visão integrativa**. São Paulo: Editora Fap-Unifesp, 2011.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

PROGRAMA 2: Atenção em saúde mental, Álcool e outras drogas: aspectos da clínica e da saúde pública

Nº. Créditos: 2 (dois horas aula)

Professora: Teresa Endo

Ementa:

Na rede de Atenção em Saúde Mental temos visto o aumento da demanda de atendimento à população com abuso e dependência de substâncias psicoativas, em especial a população que se encontra em situação de risco e vulnerabilidade. A temática de álcool e outras drogas tem sido pauta de preocupação crescente tanto na esfera governamental como na opinião pública na atualidade. Historicamente, a medicina exerceu forte domínio no tratamento das dependências resultando em práticas que reduzem o fenômeno a suprimir sintomas, privilegiando o cuidado hospitalar. No entanto, as implicações sociais, psicológicas, jurídicas e de Políticas Públicas são evidentes, e os temas transversais associados com a criminalidade, violências, exílio social, serão consideradas para a compreensão clínico institucional desta problemática.

Objetivos:

1. Conhecer as Políticas Públicas sobre de saúde mental, álcool e outras drogas vigentes no país.
2. Conhecer a lógica da Rede de serviços estruturada no município de São Paulo e seu funcionamento.
3. Entender como se articula dinamicamente na Atenção Básica a rede de saúde mental aos usuários de substancias psicoativas.

Objetivos Específicos:

1. Dar subsídios para o entendimento de uma escuta qualificada aos usuários do SUS.
2. Instrumentalizar os alunos para as práticas de atendimento em saúde mental, álcool e outras drogas com vistas às ações de promoção à saúde integral dos usuários e seus familiares.
3. Fornecer conteúdo técnico e teórico sobre tratamento e prevenção ao abuso e dependência de substancias psicoativas, com pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social, visando minimizar os agravos sociais e à saúde na metodologia da Redução de danos.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

Conteúdo Programático

O Conteúdo programático visa trabalhar com os seguintes tópicos:

- Histórico dos cuidados em saúde mental: confinamento e exílio das práticas clínicas
- Da visão reducionista da doença à Política de Atenção à Saúde Mental, Álcool e Drogas
- O trabalho em Rede na Atenção aos usuários de álcool e outras drogas
- O Imaginário social do usuário de drogas: os constructos sociais presentes na atualidade
- O atendimento do SUS: Acolhimento, escuta qualificada, clínica ampliada e projeto
- Terapêutico singular
- Tratamento, intervenções, prática clínica: ações no indivíduo, família e território.

Formas de Avaliação

Prova parcial integrada (semestral) e trabalho final, nos quais serão avaliadas a integração e adequação da aplicação dos conceitos teóricos ao desempenho do aluno nas atividades propostas.

Bibliografia Básica:

- M.S. – *A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral á usuários de Álcool e Outras Drogas* – Serie Textos Básicos, 2003.
- OMS. Relatório Sobre a Saúde no Mundo 2001. Saúde Mental: *nova concepção, nova esperança*. OMS, Genebra, 2001.
- M.S. *Saúde Mental e Atenção Básica: O vínculo e o diálogo necessários*. Inclusão das Ações de Saúde Mental na Atenção Básica. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica.

Bibliografia Complementar:

- BUCHER, R. Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- CARLINI-COTRIM, B.; GALDUROZ, J. C. F.; NOTO, A. R. e PINSKY, I. “A mídia na fabricação do panico: um estudo no Brasil”. In: Comunicação e Política, n.s. v.1, n.2, PP.217-230.
- OLIVENSTEIN, C. 9Org) A clínica do toxicômano: a falta da falta. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

- XAVIER DA SILVEIRA, D. Problemas atuais na abordagem terapêutica das Farmacodependências. *Psychiatry on-line Brasil* Currenteissues (1) 07 1996.
- II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do País – 2005. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

PROGRAMA 3: O sujeito contemporâneo – as dependências, compulsões e o predomínio da ação

Nº. Créditos: 2 (duas horas aula)

Professora: Paula Peron

Ementa:

A contemporaneidade trouxe modificações importantes em nossas relações e modos de circulação social, produzindo grande desamparo. O sujeito contemporâneo, em sua faceta narcísica, sofre do excesso de medicalização, de relações de dependência, de compulsões e, ao mesmo tempo, privilegia o ato impulsivo em detrimento de outros laços. Partindo da premissa de que em diferentes épocas produzimos diferentes versões de adoecimentos, pensaremos a atualidade e suas peculiaridades no engendramento de formas de sofrimento.

Objetivos:

1. Conhecer as modificações relacionais e sociais produzidas pela passagem da Modernidade para a Pós-modernidade, problematizando esta última, e discutindo as versões contemporâneas de sofrimento,
2. Retomar conceitos freudianos fundamentais para embasar o estudo do funcionamento do psiquismo do sujeito contemporâneo – pulsão de morte, trauma, neuroses narcísicas e compulsão a repetição,
3. Estudar as noções pós-freudianas de passagem ao ato e atuação, compulsões e impulsões, para compreender as precariedades dos sujeitos contemporâneos,
4. Conhecer aportes teóricos psicanalíticos relativos aos estados limites, toxicomanias e dependências – Piera Aulagnier e outros autores da escola francesa de psicanálise,
5. A partir da noção freudiana de sublimação, discutir saídas possíveis para o sujeito da atualidade, problematizando a Ética da psicanálise.

Objetivos Específicos:

1. Dar subsídios para o entendimento de problemas psíquicos relativos à nossa época – o sujeito narcísico, exibicionista e desamparado,
2. Instrumentalizar os alunos para o enfrentamento das situações de vulnerabilidade dos sujeitos a partir da leitura psicanalítica, pretendendo uma clínica ampliada, de consistência teórica e metodológica,

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

3. Fornecer aporte teórico para compreensão, tratamento e prevenção das relações de dependências, compulsões e supremacias do ato sobre o pensamento e sobre os laços sociais.

Conteúdo Programático

- O Conteúdo programático visa trabalhar com os seguintes tópicos:
- Da passagem da modernidade para a pós-modernidade, o sujeito isolado, desamparado, medicalizado e convocado para a exteriorização e exibição,
- Operadores de leitura, a partir de Freud – a pulsão de morte, a compulsão a repetição e o traumático como excesso,
- Operadores de leitura pós-freudianos – as compulsões X impulsões, *acting out*, passagem ao ato e atuação,
- Características específicas das formas de sofrimento da atualidade - a noção de estado-limite e suas relações com as dependências, compulsões e toxicomanias
- O trabalho do psicanalista frente aos desafios estudados.

Formas de Avaliação

Prova parcial (semestral) e trabalho final, nos quais serão avaliadas a integração e adequação da aplicação dos conceitos teóricos ao desempenho do aluno nas atividades propostas.

Bibliografia Básica

- GREEN, A. [et al.]. A pulsão de morte. São Paulo: Ed. Escuta, 1988.
- LYOTARD, J.-F. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: Jose Olympio editora, 2008.
- AULAGNIER, P. Os destinos do prazer. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1985.

Bibliografia Complementar

- ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1994.
- RASSIAL, J.-J. O sujeito em estado limite. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.
- MELMAN, C. Alcoolismo, delinquência, toxicomania – uma outra forma de gozar. São Paulo: Ed. Escuta, 2000.
- ROSA, D.R. A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento. São Paulo, Ed. Escuta/Fapesp, 2016.
- KEHL, M. R. Sobre ética e psicanálise. São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 2002.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

Estágio Supervisionado

Professores Supervisores:

Marcelo Sodelli, Marcos Colpo, Paula Peron e Teresa Endo,

Ementa:

O estágio do núcleo permite a consideração das duas principais vertentes das práticas pertinentes ao psicólogo nessa área:

1. Compreensão da noção de vulnerabilidade com ênfase no uso das drogas e seus desdobramentos, para desse modo poder integrar essa compreensão ao atendimento da população em suas diferentes formas de expressão.
2. Contato e experimentação das possibilidades de prevenção e tratamento

Objetivos:

O objetivo é promover experiências de práticas interventivas em saúde mental, álcool e outras drogas, dependência não química, permitindo a reflexão clínico institucional, articulada ao conhecimento do funcionamento do SUS e da rede integrada em saúde mental. Possibilitar experiência para a prática clínica privada.

Atividades Previstas para os alunos

O estágio poderá ser realizado tanto na Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic, onde há grande demanda para atendimento relativo ao uso de drogas e outras dependências, quanto em instituições parceiras.

Atividades previstas para os alunos:

- Período inicial de observação das práticas clínico institucionais
- Acompanhamento das atividades existentes na instituição: grupos terapêuticos, oficinas, orientação familiar, atuando como observador ou co-terapeuta
- Participação de reuniões clínicas, assembleias, discussão de casos
- Elaboração de projeto de intervenção, de acordo com as necessidades observadas e anuência da equipe da instituição (usando grande variedade de recursos e formas de trabalho da Psicologia)
- Interlocução com a equipe sobre o andamento do projeto e estágio de um modo geral
- Avaliação final, elaboração de relatório final e devolutiva para equipe do trabalho desenvolvido no estágio

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

- Atendimento em grupo/ individual

Formas de Avaliação

Observação – pelos professores – da frequência, pontualidade, bem como do desempenho geral do aluno; Relatório final de estágio, no qual serão avaliadas a integração e adequada aplicação dos conceitos teóricos estudados aos relatos e reflexões sobre as atividades práticas realizadas.

Instituições e Clientela

Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic

PROAD – UNIFESP

CAPS- AD Pirituba

CAPS- Infantil-Juvenil – Vila Maria

CRD – Centro de Referência da Diversidade Sexual

ONG - É de Lei

Pastoral Carcerária (CNBB)

Defensoria Pública de São Paulo

BIBLIOGRAFIA GERAL

ABREU, CRISTIANO NABUCO DE; TAVARES, HERMANO; CORDÁS, TÁKI A. **Manual Clínico dos Transtornos do Controle dos Impulsos**. Editora: Artmed, 2008.

AULAGNIER, P. **Os destinos do prazer**. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1985.

BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

CARLINI, E. A. ET all. **II Levantamento Nacional sobre o Uso de psicotrópicos em Estudantes de 1o. e 2º. Graus – 1993**. SP: CEBRID/EPM, 1994.

CARLINI-COTRIM, B.; GALDUROZ, J. C. F.; NOTO, A. R. e PINSKY, I. “A mídia na fabricação do pânico: um estudo no Brasil”. In: **Comunicação e Política**, n.s. v.1, n.2, PP.217-230.

GREEN, A. [et al.]. **A pulsão de morte**. São Paulo: Ed. Escuta, 1988.

FIDALGO, T. M.; SILVEIRA D.X. **Manual de Psiquiatria**. 1. ed. Sao Paulo: Roca, 2011.

LYOTARD, J.-F. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: Jose Olympio editora, 2008.

SEIBEL, S. **Dependência de Drogas II**. São Paulo, Editora Atheneu, 2009.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

- SILVA, E.A. & MICHELI D. **Adolescência – uso e abuso de drogas: uma visão integrativa**. São Paulo: Editora Fap-Unifesp, 2011.
- SILVEIRA D.X. (Org.); MOREIRA, F. G. (Org.). **Panorama atual de drogas e dependências**. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
- SODELLI, M. **Uso de Drogas e Prevenção: da desconstrução da postura proibicionista às ações redutoras de vulnerabilidade**. São Paulo, Editora Iglu, 2010.

Bibliografia Complementar

- BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- CARLINI, E. A. ET all. **II Levantamento Nacional sobre o Uso de psicotrópicos em Estudantes de 1o. e 2º. Graus – 1993**. SP: CEBRID/EPM, 1994.
- CARLINI, E.A.; GALDUROZ, J. C. F.; NOTO, A. R. e NAPPO, AS. I **levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil**. São Paulo: CEBRIP, Centro Brasileiro de Informações sobre as Drogas Psicotrópicas. UNIFESP, 325-328, 2002.
- CARLINI-COTRIM, B.; GALDUROZ, J. C. F.; NOTO, A. R. e PINSKY, I. **“A mídia na fabricação do pânico: um estudo no Brasil”**. In: Comunicação e Política, n.s. v.1, n.2, PP.217-230.
- II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do País – 2005**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.
- ELIAS. N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1994.
- M.S. – **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral á usuários de Álcool e Outras Drogas – Serie Textos Básicos**, 2003.
- M.S. **Saúde Mental e Atenção Básica: O vínculo e o diálogo necessários. Inclusão das Ações de Saúde Mental na Atenção Básica**. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica.
- MARLATT, G. Alan. **Redução de danos: estratégias práticas para lidar com comportamentos de alto risco**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1999.
- MELMAN, C. **Alcoolismo, delinquência, toxicomania – uma outra forma de gozar**. São Paulo: Ed. Escuta, 2000.
- NOTO, A. R. O uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua de seis capitais brasileiras no ano de 1997. **Tese de Doutorado**. UNIFESP/EPM, São Paulo, 1998.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 2.5 Psicologia e vulnerabilidade (2020-2021)

- OLIVENSTEIN, C. (Org) **A clínica do toxicômano: a falta da falta**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- OMS. Relatório Sobre a Saúde no Mundo 2001. **Saúde Mental: nova concepção, nova esperança**. OMS, Genebra, 2001.
- RASSIAL, J-J. **O sujeito em estado limite**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.
- RABINOVICH, D. **Clínica da pulsão – as impulsões**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.
- RUDGE, A.M. **Pulsão e linguagem – esboço de uma concepção psicanalítica do ato**. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 2008.
- XAVIER DA SILVEIRA, D. Problemas atuais na abordagem terapêutica das Farmacodependencias. *Psychiatry on-line Brasil Currenteissues* (1) 07,1996.
- ZALUAR, A. (org) **Drogas e Cidadania: repressão ou redução de riscos**. São Paulo: Brasiliense, 1994.